

## **ACIMA DE TODAS AS COISAS!**

Quando Jesus caminhou por essa terra, fisicamente, Ele ensinou muitas coisas aos seus discípulos. Como Seu tempo aqui na terra era breve, sem dúvidas tudo o que ele ensinou possui extrema importância. Ele não desperdiçou Seu tempo discutindo assuntos triviais. Quando ensinava, Jesus na verdade expressava aquilo que era essencial para os Seus seguidores – as coisas que Ele havia recebido de Seu Pai (Jo 17:8). Com isso em mente vamos meditar sobre um perigo o qual Jesus nos advertiu. Ele nos advertiu a tomarmos cuidado com o fermento dos escribas e fariseus.

Veja que quando Jesus disse isso, Ele deu ênfase a essa questão de maneira especial. Para Ele essa era uma mensagem extremamente importante de entendermos. De fato, era tão essencial que Ele colocou essa questão no mais alto nível. Dentre os Seus ensinamentos, Ele estabeleceu esse assunto como um dos que tem maiores consequências. Ele disse: “Acima de todas as coisas, tomem cuidado com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.” (Lc 12:1). Veja que Ele deu muita ênfase a esse ensinamento quando disse: “Acima de todas as coisas”. Deve ser algo muito importante mesmo! Deve até mesmo ser a chave para se saber como obedecer e seguir a Jesus. Assim sendo, vamos tirar um tempo aqui para investigarmos o que exatamente Jesus está ensinando aos seus discípulos.

É possível que muito tenham lido esse versículo repetidas vezes, e ainda assim não o tenham entendido. Da mesma forma que os discípulos de Jesus ficaram confusos e não conseguiram entender o que Jesus estava dizendo, nos também podemos ler e reler essa passagem sem recebermos a verdadeira revelação que Jesus estava tentando transmitir. No entanto, já que Jesus enfatizou esse ensinamento de maneira tão clara, devemos considerar crucial e, então, buscarmos entender o que Ele está realmente nos ensinando.

Inicialmente, devemos entender que esta palavra “hipócrito” tem origem na palavra grega “HYPOKRITES” que significa uma pessoa que atua em uma peça de teatro. A partir daí podemos entender que, em sua essência, um hipócrito é um ator. É alguém que finge ser algo que ele não é.

Como que os bons atores fazem o seu trabalho? Basicamente, eles estudam a pessoa que vão imitar. Eles podem ler sobre a pessoa. Podem conhecer pessoalmente aquela pessoa. Ou ainda, eles podem assistir alguns vídeos sobre a vida daquela pessoa. Durante o processo de aprendizado sobre tal pessoa, os atores memorizam as expressões faciais, estudam sua maneira de agir, seu modo de se vestir, como ela age ou reage em diferentes situações. Eles aprendem a imitar a voz e o jeito de falar da pessoa, para até mesmo pensarem como tal pessoa pensa.

Então eles aplicam tudo o que aprenderam na imitação da pessoa que tanto estudaram. Eles começam a atuar e falar como se fossem aquela pessoa. Os atores que são realmente talentosos acabam por produzir uma imitação muito convincente sobre a pessoa em questão.

E como isso se aplica a nossa caminhada com Jesus? O que há de tão especial sobre esse tipo de atividade (a imitação) que é tão essencial para nos evitarmos? Por que Jesus nos advertiria tão enfaticamente contra tal comportamento? Vamos examinar essas questões juntos.

Hoje em dia muitos crentes estão estudando suas bíblias. Eles leem sobre Cristo nas escrituras, especialmente no Novo Testamento. Através da leitura, ele conseguem extrair muitas verdades sobre o caráter e a personalidade de Jesus. Eles aprendem sobre como Ele nos ensinou a viver, expressando muitas virtudes que Jesus deixou como o alvo que somos supostos a alcançar.

Eles aprendem sobre a necessidade de se praticar o perdão uns com os outros. Veem como devem ser generosos com o dinheiro e o tempo que possuem. Entendem a importância da mansidão e humildade. São ensinados que sofrerão perseguições, e que devem permanecer fiéis em todo tipo de provação e tribulação. Finalmente, acabam por entender que devem amar a todos em todo tipo de situação.

Mas o que muitos cristãos fazem quando começam entender essas virtudes, e veem que Deus requer que eles expressem tais virtudes em suas vidas, é colocá-las em prática. Eles começam a treinar a si mesmos em como imitar

o que tem visto nas escrituras. Começam na verdade a atuar sobre o que têm aprendido.

Para muitos, a vida cristã é baseada em aprender e aprender cada vez mais. Aprendem como louvar, como orar, aprendem a como expulsar demônios, como estudarem a Bíblia, como evangelizar, e muitas outras coisas.

Muitos tomam quase todo tempo estudando a Bíblia ou ouvindo aqueles que estudam, constantemente tentando viver suas vidas em conformidade com o que veem nas escrituras. Mudam seus cabelos e o jeito de se vestirem. Tentam mudar sua forma de falar. Tentam tratar os outros de forma diferente do que faziam anteriormente. Tentam inclusive controlar seu homem interior, isto é, seu temperamento, seus desejos, e até mesmo seus pensamentos. Talvez os que tem um gênio forte, os mesmos que acabam parecendo “bons”, chegam a produzir algo que pode ser visto como uma imitação de Jesus.

Ainda assim, para muitos, suas vidas internas não correspondem ao que fingem ser na frente de outros cristãos. Suas ações não são o resultado de uma transformação do seu homem interior. Suas vidas não são a expressão espontânea da natureza de Jesus, mas apenas uma imitação dessa natureza. Eles não são de fato o que fingem ser. Ao invés disso, seu comportamento é resultado do que estudaram e aprenderam. Uma simples reprodução ou simulação de como eles acham que devem agir. Nada mais é do que uma atuação.

Essa realidade é revelada por suas vidas particulares. Quando estão sozinhos, quando ninguém mais está vendo, quando estão juntos apenas de suas famílias ou amigos mais chegados, suas ações são diferentes. Seu caráter no contexto privado não bate com suas ações em público. Essa é a realidade de muitos e muitos cristãos.

Na mesma linha, durante os momentos de estresse, dor, ou dificuldades, o que tais crentes normalmente expressam não são as virtudes que tanto fingem viver diante dos outros. Quando situações extremas aparecem, não é a natureza de Jesus que aflora em suas vidas. Eles ficam irritados, bravos,

ofensivos, ou egoístas. Eles fazem ou dizem coisas que machucam os outros. Quando a dor de alguma situação ou tentação surge, suprime toda habilidade que tem de agir “como um bom cristão”. É aí que brota de seus corações aquilo que realmente está lá dentro. Normalmente, o que sai não é nada bonito.

Muitos enxergam que suas vidas não alcançam os padrões de Deus. Então eles escondem os seus pecados dos outros e tentam esconder seus pecados até de si mesmos. Talvez eles se consolem por pensar que todo mundo é igual a eles. Afinal de contas, eles pensam, ninguém é perfeito. Logo, ainda que tenham coisas em seus corações que eles não gostem e que até mesmo reprovam, eles simplesmente põem uma máscara de bonzinhos na frente de outros cristãos para que não sejam rejeitados pelo grupo.

Esse tipo de cristianismo é muito comum. É o que muitos consideram bom e até mesmo correto. Na verdade, esse “agir como cristão” é quase um método aceito universalmente por inúmeros crentes ao redor do mundo. O que poderia ser mais correto do que tentar colocar em prática o que aprendemos na Bíblia? O que poderia ser melhor do que o “cristianismo bíblico”? Não devemos de fato imaginar o que Jesus faria em cada situação e depois tentarmos praticar tais coisas?

Por que Jesus nos adverte tão forte e claramente contra tais atividades? É porque são apenas imitações, nada mais que uma peça de teatro. Nada mais é do que um ser humano tentando comportar como Deus.

Como tudo isso pode chocar e até mesmo ofender alguns leitores, vamos tirar um tempo para investigarmos isso juntos.

Inicialmente, temos que afirmar aqui que Jesus realmente espera que Seus seguidores expressem todas as Suas muitas virtudes. As poucas aqui mencionadas anteriormente são apenas um pequeno exemplo das inúmeras características de Sua vida santa. Sim, Ele verdadeiramente espera que nossas vidas serão cheias e de fato expressarão todos seus atributos maravilhosos. Não podemos, e de fato não devemos, em qualquer momento, simplesmente nos isentarmos de tal santidade e pureza por

imaginarmos que é impossível. Infelizmente, muitos crentes, depois de tentarem por muitos anos alcançarem tais virtudes, simplesmente desistiram e mudaram sua teologia para se isentarem da expectativa de terem bastante santidade em suas vidas.

Então qual é o plano de Deus? Como podemos alcançar o que vemos na Bíblia se não imitarmos aquilo que lemos a respeito? Como podemos ser visível e verdadeiramente justos? Qual é o caminho senão o de estudarmos a Bíblia e tentarmos praticar o que lemos nela? Como podemos evitar sermos meros atores no palco cristão?

## A VIDA DO PAI

Quando Jesus veio a terra, Ele foi a expressão de algo muito precioso – a vida do Pai. Nós lemos: “Nele estava a vida do Pai e essa vida era a luz dos homens” (Jo 1:4). Essa palavra “vida” aqui em Grego é ZOÉ, que usada quase que exclusivamente no Novo Testamento em referência a vida de Deus.

Jesus era cheio desta vida sobrenatural. Apesar Dele ter herdado de sua mãe Maria uma vida humana, Ele escolheu viver por essa vida superior que estava dentro Dele, a vida de Seu Pai, Deus. Ele disse: “Assim como o Pai me enviou, e eu vivo pelo Pai...” (Jo 6:57). Veja que este era o segredo da vida santa de Jesus. Ele “vivia pelo Pai”. Suas incontáveis virtudes, Seu grandioso poder, Sua incrível santidade, Seu amor e serviço a humanidade eram o resultado da vida Divina dentro Dele. Jesus não estava imitando o Seu Pai. Ele não estava atuando como um ator. Ele estava apenas expressando a natureza da vida santa que estava dentro dele. Ele estava deixando a vida de Deus viver através Dele.

Deus é santo. Ele é justo, reto e bom. Ele não está meramente tentando ser assim. Não é o resultado de um esforço da parte de Dele. Ele simplesmente é assim. A palavra “justo” é simplesmente a definição da Sua natureza santa. Todas as virtudes que lemos a respeito na Bíblia são apenas uma expressão da natureza de Deus. Jesus falou e agiu, expressando tais características santas, como resultado da vida do Pai dentro Dele.

Não apenas isso, mas como Deus é por natureza santo, Ele sequer pode ser tentado pelo pecado (Tg 1:13). Na verdade, Ele abomina o pecado. De maneira alguma o pecado causa qualquer atração a Deus.

O pecado é, de fato, qualquer coisa que seja contrária a natureza de Deus. Foi Ele quem criou o universo e tudo que há nele. Ele é o Ser Supremo. Ele é o Mestre de tudo. Como Ele é o criador, e o Seu caráter que define o que é certo e o que é errado. As coisas “certas” são aquelas que harmonizam com o que Ele é. As coisas “erradas” são tudo aquilo que viola ou é contrário a Sua natureza.

O pecado é o que separa o homem de Deus. Isso ocorre quando praticamos coisas que são opostas a quem Deus é. O que causa uma separação entre nós e Ele. Pense nisso. Se você conhece alguém que constantemente age de maneira ofensiva, você começa a evitar esse tipo de gente. Não é nem um pouco agradável para você ter gente assim ao seu redor. Eles sempre te dão nos nervos por fazerem e dizerem coisas que você não gosta. Dessa forma, você se distancia de tais pessoas para minimizar ou até eliminar a experiência desagradável de estar por perto delas. De maneira semelhante, o pecado nos separa de Deus. Além disso, os que vivem em pecado têm uma tendência de evitarem intimidade com Deus, já que as consciências deles os perturbam quando se aproximam de Dele.

Como resultado da rebeldia de Adão e Eva, a humanidade caiu em pecado. Sua natureza humana foi alterada, e se tornou pecaminosa. A queda de Adão e Eva foi desastrosa, não apenas para eles mas para todos os seus descendentes. Essa alteração da sua natureza foi profunda e irreversível. Eles, e por consequência, nós nos tornamos pecaminosos. Nós pecamos, não porque escorregamos de vez em quando e erramos, mas porque isso é parte intrínseca da nossa natureza: produzir o pecado.

A humanidade gosta de ignorar e esconder esse fato. A sociedade tenta com todas as forças mostrar um tipo de “retidão”, varrendo pra debaixo do tapete a parte feia da natureza humana. Eles inventam por si mesmos um conjunto de regras mais fáceis de obedecer e condenam os que violam essas regras como os “verdadeiros pecadores”. Assim, a sociedade inventa uma forma

humana, mais fácil, de retidão, tal como não comer animais ou não criticar pessoas que tem certas tendências sexuais.

Mas a verdade é que todos nós somos pecadores. Os pecados mais feios e repugnantes estão guardados dentro de coração de cada homem e mulher. Mesmo que muito dessa expressão podre do pecado seja mantida em “cheque” através de normas sociais, nossa consciência, leis, policiamento, etc., o pecado vive dentro de cada pessoa.

Como mencionado anteriormente, as expressões mais “feias” de pecado são mais frequentemente expostas quando estamos sob pressão extrema. Quando tudo está indo bem, normalmente conseguimos esconder nossos impulsos internos de nós mesmos e dos outros. Mas quando nos encontramos debaixo de situações insuportáveis como estresse, dor, ou o medo é quando que essas coisas sejam manifestadas.

Um exemplo que demonstra isso é o que aconteceu em Nova Orleans, estado de Luisiana, nos Estados Unidos da América, depois de um furacão devastador que ocorreu há não muito tempo atrás. Quando os serviços de utilidade e recursos públicos foram interrompidos, as pessoas ficaram sem comida e água. De repente elas se encontravam em um cenário de fome e sede que poderia leva-las a morte.

Nessa situação de condições extremas, vizinhos que se conheciam há anos começaram a agir de maneira diferente do que faziam antes. Ao invés de se cumprimentarem e serem amigáveis uns com os outros, eles começaram a se atacar e até mesmo a se matar para conseguirem tomar o que achavam que precisavam para sobreviver. O pecado que estava escondido lá no fundo de seus corações achou espaço para sair e se expor sob tamanha privação.

Alguns podem desculpar esse tipo de comportamento jogando a culpa nas circunstâncias que ocorreram. No entanto, deixe-me ser franco com você. Nada pode sair de você sem que antes já tenha estado dentro do seu coração. As circunstâncias não fazem de você quem você é, elas apenas expõem o que você é. Circunstâncias apenas removem seus inibições naturais e as limitações sociais que escondem o que somos, de nós

mesmos e dos outros. A verdade é que somos capazes dos pecados mais horrendos. Assassinato, estupro, ódio, roubo e todo tipo de coisa feia vive dentro do coração de cada ser humano. Se você não sabe disso sobre si mesmo, é porque você nunca esteve em uma situação extrema onde o que está dentro de você é exposto.

Já ouvi dizer, por exemplo, sobre situações tais como acidente de ônibus ou de carro, em que os passageiros ou outros por perto, roubaram os mortos ou feridos, tomando a situação como uma oportunidade de levar vantagem. Isso é uma expressão da natureza humana feia aflorando.

Não estou insistindo aqui que todos os seres humanos vão pecar da mesma forma, mas apenas dizendo a verdade: todos somos pecadores e este pecado é normalmente trazido à tona quando sob privação, oportunidade e/ou estresse.

Obviamente, a pressão não é o único fator que traz o pecado à tona. Todos nós pecamos muitas vezes ao dia naturalmente e com muito pouco esforço. Estes pecados podem não ser tão óbvios e repugnantes, mas ainda assim eles são atividades, pensamentos, e palavras que violam a natureza do nosso santo Deus.

Talvez nós invejemos alguém. Talvez desejemos ter o que eles têm, seja boa aparência, dinheiro, fama, etc. Pode ser que contemos “pequenas” mentiras para evitarmos punição ou nos sairmos bem financeira ou socialmente. As vezes odiamos pessoas que nos maltrataram. Perdemos a cabeça. Machucamos os outros. Talvez bebamos demais e praticamos sexo fora do casamento que foi ordenado por Deus como única condição onde o relacionamento sexual é por Ele aprovado. A lista é infinita, mas tal “lista” é meramente a citação de todas as atividades humanas que violam a santa natureza de Deus.

Esta tendência de pecar, essa natureza caída e feia que todos possuímos é incurável. Isso mesmo. Não há jeito de se concertar. É uma falha fatal que foi bem inserida em nossa vida humana. Se chama “carne” ou natureza caída.

Muitos da Igreja Cristã hoje reconhecem este problema. Então, eles começam tentar corrigir essa tendência pecaminosa treinando a si mesmos a agirem como Jesus. Eles estudam, ouvem mensagens e sermões, vão a conferências e participam de retiros – tudo baseado na ideia de que podem treinar a si mesmos a agirem de maneira diferente. Eles podem aprender a atuar, falar, e até mesmo a pensar como um “bom cristão”. Muito, senão a maior parte, do ensinamento cristão de hoje envolve esse esforço humano em melhorar ou corrigir a velha natureza.

Porém, meus queridos amigos, isso é que Jesus chama de “hipocrisia”. É mero teatro. É algo que Ele nos instruiu a evitar. Na verdade, Ele disse que isso era pra ser evitado “acima de todas as coisas”.

O site Dictionary.com define “hipocrisia” dessa forma:

Do grego HYPOKRITES, um ator de palco.

1. Uma pessoa que finge ter virtudes, moral ou crenças religiosas, princípios, etc., mas que na verdade não possui...
2. Uma pessoa que forja alguma atitude desejável ou publicamente aprovada, especialmente alguém cuja vida particular, opiniões, ou afirmações desmentem suas afirmações públicas.

## QUAL É A RESPOSTA?

Se estudar a Bíblia e treinar a nós mesmos a tentar aparacer melhores do que somos não é a resposta, então qual é? Se essa natureza caída é incurável, o que podemos fazer? Como podemos cumprir os requerimentos de Deus e, de fato, nos tornarmos justos?

A resposta é que precisamos receber uma nova vida. Nós precisamos da vida de Deus. Assim como Jesus expressava a retidão do Pai por permitir que o Pai vivesse Nele e por Ele, nós também devemos ser cheios com a vida que é de fato reta. Nossa própria não consegue, e na verdade, nunca conseguirá alcançar esse padrão.

Aqui encontramos boas notícias! Através da morte de Jesus, o caminho foi aberto para nós, meros seres humanos, para recebermos a vida de Deus.

Ele fez com que a santa vida do Pai se tornasse disponível para a humanidade. Jesus disse: “Eu vim para que eles possam ter a vida do Pai e tê-la em abundância”.(Jo10:10). Deus aceitou o sacrifício de Jesus – Sua morte em nosso lugar como oferta – e abriu o caminho para nós recebermos Sua vida.

Quando nós cremos, nos arrependemos de nossa maneira prévia de viver e abrimos o nosso ser para Ele, a vida de Deus nasce dentro de nós. Algumas pessoas chamam isso de “novo nascimento.” Mas não é a nossa velha vida humana que volta a nascer de novo uma segunda vez, mas a vida de um Outro que é gerada pelo Espírito Santo no nosso espírito humano. Jesus chamou isso de “ser nascido do alto”.

Jesus nos ensinou isso em João 3:5-7 onde lemos: “Em verdade, em verdade eu os digo, a não ser que alguém seja nascido da água [o nascimento físico] e nascido do Espírito [o novo nascimento espiritual], ele não pode entrar no reino de Deus. Aquilo que é nascido naturalmente é o corpo físico, e aquilo que é nascido do Espírito é o *nosso* espírito *humano*. Não fiquem surpresos por eu dizer a vocês, vocês devem ser nascidos do alto.”

Que maravilhoso! Nós podemos ter a experiência do nascimento de outra vida no nosso espírito humano. Algo totalmente novo pode ser gerado lá. A vida “do alto”, a vida que é santa e justa por natureza, pode nascer em nós. Agora existe a possibilidade de se viver uma vida realmente santa ao invés de produzirmos uma imitação. Agora não precisamos tentar agir como Jesus. Ao invés, Sua própria vida pode viver em nós e por nós. Essa é uma parte essencial da mensagem do evangelho.

Essa verdade nos é esclarecida em 2ª Coríntios 5:17 onde lemos: “... quando alguém está em Cristo, existe uma nova criação *dentro de dele*. O homem original {natural} foi suprimido {ultrapassado, no grego}, e vejam, um ser completamente novo veio a existir [o novo homem espiritual]” (versão A Vida Do Pai).

Aqui está então o segredo do Cristianismo do Novo Testamento genuíno. Quando nós permitimos que a vida de Deus seja a fonte – quando nosso ser

é controlado e animado por essa nova vida – aí sim expressamos a natureza dessa nova vida. Quando essa nova vida vive em nós, ela expressa espontânea e naturalmente sua própria natureza através de nós. Nós podemos ter uma vida verdadeiramente santa por permitirmos que Jesus viva por nós. A santidade não pode ser obtida pela velha natureza e velha vida, mas é a expressão da vida de Deus.

Mesmo assim, quando essa nova vida nasce em nós, ela nasce como todas as outras criaturas nascem: infantil. Assim como Jesus nasceu em uma manjedoura e depois cresceu, da mesma forma a vida de Deus não entra em nós já amadurecida. A Bíblia usa especificamente a palavra “nascer” para enfatizar que é uma vida muito nova e imatura no início. Apesar de todas as características e atributos de Deus estarem nessa nova vida, ela ainda nasce infantil e imatura. Assim como a semente de uma grande árvore contém a vida e a natureza daquela árvore numa forma bem pequena e compacta, a nova vida de Deus que nasce em nós contém tudo que a vida de Deus é.

Todos os verdadeiros crentes recebem a nova vida de Deus. Mesmo assim muitos, ao invés de simplesmente focarem na nutrição desta vida para que ela cresça, começam a trabalhar nas suas vidas antigas para tentar fazê-las melhorar. Esse erro é compreensível. Uma vez que eles conhecem a Jesus e tem um pequeno vislumbre da beleza e santidade de Sua natureza, eles querem ser iguais a Ele. Além disso, eles leem no Novo Testamento que eles devem ser iguais a Ele. Então, eles dão início ao esforço de tentarem se conter, re-treinar, e reformar sua velha vida. Como temos visto, esse esforço está condenado ao fracasso. É algo que não pode alcançar o objetivo ou agradar a Deus. Acaba sendo apenas hipocrisia.

Ainda que todos os verdadeiros crentes tenham recebido a vida de Deus, não é sempre que a natureza de Deus é expressada neles. Uma grande parte de pessoas que se chamam Cristãos, não possuem vidas que refletem a natureza de Deus. Elas podem ter algumas experiências religiosas, tais como momentos de adoração ou oração, ou momentos especiais quando sentem uma “unção”, mas suas vidas cotidianas parecem estar cheias de si mesmos e não do Divino.

Como podemos entender isso? Naturalmente, já que essa nova vida dentro de nós é inicialmente imatura, nossa velha vida e natureza frequentemente apreze prevalecer. Como a nossa velha vida é mais desenvolvida e madura, como nós temos uma longa experiência de sermos guiados por ela, essa vida humana é a que frequentemente se expressa por nós ao invés da vida de Jesus. Ela facilmente domina nosso viver. Isso se mostra especialmente verdadeiro em momentos de tentação ou estresse. Isso explica porque tantos Cristãos não são santos. A vida divina dentro deles é subdesenvolvida e ainda imatura, e assim sua vida natural é a que predomina.

## A PRIMEIRA RESPOSTA

O que podemos fazer? Existem dois aspectos para se responder a este dilema. O primeiro é que a nova vida dentro de nós deve crescer (no sentido de se desenvolver). Deve amadurecer. Deve crescer ao ponto de dominar e predominar em nós. Para crescer, toda vida precisa de comida. Esta é a chave. A nova vida espiritual tem que receber comida espiritual.

Muitos crentes erram aqui. Eles tentam ajudar essa nova vida espiritual crescer através do aprendizado, do acúmulo de informações sobre Deus. Eles estudam a Bíblia. Talvez frequentem seminários. Eles leem muitos autores Cristãos. Eles participam de reuniões e seminários. Eles aprendem e aprendem, cada vez mais.

Mas acumular conhecimento e informação não ajuda em nada na alimentação da vida espiritual. Na verdade, pode prejudicar ou até mesmo matar essa vida! Mesmo as palavras do Novo Testamento podem ser usadas de maneira danosa. Lemos: “Mas a nossa competência vem de Deus que também nos fez despenseiros qualificados da nova aliança – não da letra, mas do Espírito – *pois a letra mata* mas o Espírito transmite a vida de Deus” (2a Co 3:5,6)

Por outro lado, há algo que faz com que essa nova vida cresça. Se chama comida. É lógico. Toda vida carece de nutrição para crescer. Não há exceções. Então qual é a comida espiritual que nutrirá essa nova vida?

Jesus explica que devemos fazer Dele nossa comida. Devemos comer da Sua carne e beber de Seu sangue. Essa é a comida que nutre a vida de Deus.

Nós lemos: “Então Jesus disse a eles, ‘Em verdade, em verdade, eu os digo, a não ser que vocês comam da carne e bebam do sangue do Filho do Homem, vocês não poderão ter a vida de Deus em vocês. Aquele que se alimenta da minha carne e bebe do meu sangue tem a vida eterna *do Pai* e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é a verdadeira comida e o meu sangue é a verdadeira bebida. Aquele que se alimenta da minha carne e bebe do meu sangue reside em mim e eu nele.’” (Jo 6:52-56)

Este comer e beber espiritual de Jesus não é algo físico. Também não é algo que fazemos durante um ritual religioso nos cultos na igreja. Isso é alcançado através de íntima comunhão com Ele. Quando abrimos nossos corações para Ele e gastamos tempo de amizade espiritual íntima com Ele, estamos comendo e bebendo Dele.

Essas “refeições” podem ter várias formas. Podemos nos alimentar de Jesus nas escrituras. Quando abrimos esse livro, não devemos tratá-lo como uma fonte de informação. Não devemos ler a Bíblia para “aprendermos” alguma coisa. Ao invés disso, quando abrimos suas páginas, devemos abrir nossos espíritos para Deus para termos comunhão com Ele. Nas páginas da Bíblia, Deus é revelado. Quando abrimos nossos espíritos para Ele, Ele se revelará a nós lá. A medida que meditamos no que Ele está nos revelando de Si mesmo, nosso homem espiritual é nutrido. É bom ler e reler as passagens que Ele está iluminando para nós. Nós podemos ruminar neles, “mastigando e re-mastigando” o que Ele nos está falando. Essa é uma forma essencial do comer espiritualmente.

Nós também podemos beber de Seu Espírito. Momentos de adoração são muito bons para tal experiência. A medida que abrimos nosso espírito para o Seu Espírito durante momentos de adoração espiritual (individual ou coletivamente) nós podemos beber profundamente de Jesus. Quanto mais pudermos beber, melhor.

Não estou falando aqui sobre experiências meramente emocionais de gritos, sapateados, pulos, palmas, etc. O que é realmente necessário aqui é contato íntimo com o Deus vivo. Durante estes momentos podemos beber de tudo que Ele é. Momentos de oração podem ser também momentos de íntima comunhão com Jesus durante os quais podemos comer e beber Dele. Tais experiências vão nutrir o nosso homem espiritual, fazendo que ele cresça.

É claro que maturidade não se alcança da noite para o dia. Toda vida requer tempo para amadurecer. Assim, devemos procurar uma comunhão diária com o nosso Senhor para que a vida preciosa que Ele põe dentro de nós chegue a sua capacidade total. A vida do Pai deve crescer o suficiente para que sua natureza santa seja expressada em nós.

### A VIDA DIVINA EXPRESSA A NATUREZA DIVINA

Eis aqui uma verdade espiritual maravilhosa. A vida divina sempre expressa a natureza divina. Ela expressa a verdadeira justiça. Como é de sua essência uma vida santa e sem pecado, ela só pode ser assim. Uma verdade incontestável é a de que toda vida expressará sua própria natureza. A vida de Deus nunca peca. De fato, ela é incapaz de pecar. Ela é sempre santa. Logo, precisamos desesperadamente sermos cheios e dominados pela vida Dele.

Lemos: “Aquele que é nascido de Deus [isto é, o novo homem espiritual] não peca pois é a semente {sobrenatural de Deus} Dele que passa a viver nele. De fato, ele [o novo homem espiritual] não pode pecar pois é algo que é nascido de Deus [que é perfeitamente justo]” (1a Jo 3:9 Versão Vida do Pai)

Olhe, essas são notícias muito boas! Nós podemos receber uma vida sem pecados e depois podemos permitir que ela cresça dentro de nós. Nós podemos ter a vida do Deus do universo controlando todo nosso ser. Nós podemos tê-Lo controlando nossos pensamentos, sentimentos, desejos, decisões, e ações. Assim como Jesus “vivia pelo Pai” nós podemos ser cheios de e animados por Deus. Dessa forma, nós viveremos uma vida que expressa a verdadeira santidade de caráter.

Mas essa santidade “não é de nós mesmo” (Fp 3:9). Ela não é originada em nós mesmos. Ela é um dom de Deus. Ainda assim, ela é real. Ela é vista em nós e através de nós. Ela tem uma expressão visível aos outros. Não é algo que existe apenas nos pensamentos de Deus.

Essa é a boa nova, porém essa boa nova fica ainda melhor. Nós também podemos vencer as tentações. Como isso é possível? Nosso Deus não pode ser tentado pelo pecado. O pecado não O interessa. Ele abomina o pecado. Lemos: “... pois Deus é incapaz de ser tentando pelo mal e Ele mesmo não tenta ninguém.” (Tg 1:13). Dessa forma, quanto mais somos cheios e governados por essa vida, tanto menos acharemos o pecado interessante, e tanto menos sofreremos tentações.

Essa é uma vida verdadeiramente vitoriosa! É essa vida que nos liberta de nós mesmos e do pecado. É essa vida que está nos salvando de tudo que somos como seres humanos caídos e naturais. Essa vida, crescendo lá dentro e vivendo através de nós consiste em como somos libertados de tudo que é negativo e mal na nossa natureza. Essa verdade é ilustrada para nós em Romanos 5, verso 10 onde lemos: “Pois se, quando nós éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus através da morte de Seu Filho, muito mais, tendo sido reconciliados, nós seremos salvos pela Sua vida [crescendo em nós].”

Alguns imaginam que, depois que nós “nascemos de novo” estamos voltando ao Éden. Isso significa que voltaremos ao estado original de Adão e Eva antes da queda. Mas esse não é o caso. Somos na verdade chamados para algo muito, muito maior e santo do que Adão e Eva foram. Sim, eles eram sem pecado, mas eles não eram santos. Eles não tinham a mesma natureza que Deus. Eles não tinham a vida eterna Dele, mas antes só tinham uma variedade de vida humana sem fim.

Nós entendemos isso pois eles caíram. Eles foram tentados e sucumbiram à tentação. Por outro lado, como temos visto, Deus não pode ser tentado. Mas Adão e Eva foram. A vida que tinham era simplesmente inocente e sem pecado, mas não era verdadeiramente santa e reta como Deus. Assim, eles falharam no teste.

Interessantemente, a vida de Deus foi oferecida a eles no Jardim do Éden na forma de uma fruta de uma árvore, a árvore da vida, mas eles nunca comeram dela. Eles nunca aproveitaram tudo que Deus os ofereceu nessa árvore. Sendo assim, eles não resistiram ao pecado. Mais tarde, depois de pecarem, o acesso a essa fruta os foi negado por um anjo e uma espada flamejante. (Gn 3:24).

## A SEGUNDA RESPOSTA

Nós estudamos a “primeira resposta” de como sermos libertos do pecado, que na verdade significa recebermos a vida de Deus e depois sermos cheios e movidos por ela. A segunda resposta é, talvez, um pouco menos aceita. No entanto, quando nós vemos o qual má e poluída é a nossa vida natural, entenderemos a necessidade dessa segunda resposta. A segunda resposta então: é que nossa própria vida natural da alma deve ser morta. Ela deve morrer.

Por que isso é necessário? É porque enquanto a velha vida natural viver, ela pecará. Ela vai, indubitavelmente, expressar a sua natureza própria. Esse é outro princípio imutável. Ainda que tentemos subjugar as tendências malignas dessa vida, mesmo que tentemos fortemente sermos melhores e não pecarmos, a verdadeira natureza da velha vida vai aparecer, mais cedo ou mais tarde. Nenhum volume de re-educação, privação, treinamento, ou reforma chegará a raiz do problema. Tais ações servem apenas para esconder a nossa verdadeira natureza. Elas acabam sendo só uma representação – nosso teatro pessoal próprio. É isso que Jesus chamou de “hipocrisia”.

A única resposta para esse problema é a morte da vida que peca. Nós lemos: “Pois aquele que está morto está liberto do pecado” (Rm 6:7). Enquanto a vida natural da alma permanecer viva ela pecará. Apenas os mortos não pecam mais.

Talvez eu consiga contar uma estória aqui para ilustrar essa verdade. Há muitos anos, eu tive um amigo que caçava guaxinins para vender suas peles

e sustentar sua família. Ele os caçava a noite com a ajuda de cães de caça que seguiam os bichos até que eles subissem numa árvore.

Para ajudá-lo a ter mais sucesso, ele comprou um cão de caça caro. Mesmo assim, quando ele levava o cão a noite para a caça, o cão só caçava veados. Isso era um problema grave para ele. Ele não apenas deixava de pegar guaxinins, como também perdia o cão que corria atrás de veados por quilômetros mata adentro. Era realmente um problema enorme para esse meu amigo. No dia seguinte à caça, ele tinha que gastar um bocado de tempo até encontrar seu cão.

Ele tentou de tudo para curar o seu cachorro. Por exemplo, ele chegou a colocar o cachorro dentro de um saco com cheiro de veado e depois chutou e bateu no saco. Ainda assim, nada dava certo. O cachorro simplesmente amava correr atrás de veados.

Daí em um certo dia, lendo uma revista sobre caça, ele se deparou com uma propaganda. Estava escrito algo assim: “Cura total para cães que caçam veados. Devolução do dinheiro garantida caso não fique satisfeito. Preço: U\$12,00”. Meu amigo estava completamente desesperado. Ele mandou o dinheiro pelo correio e em pouco tempo ele recebeu uma carta junto com um pacote. Ele abriu rapidamente o pacote e dentro ele encontrou duas balas calibre 22 com as seguintes instruções: “Atire na cabeça do cachorro duas vezes. Ele nunca mais vai caçar veados”. Da mesma forma, gente morta não peca mais.

Alguns podem se sentir ofendidos com a ideia da necessidade de morrerem. No entanto, só nos sentiremos ofendidos se ainda não conseguimos ver o lado degenerado da natureza humana. Se ainda não conseguimos perceber quão horrível é o nosso pecado e o quanto precisamos desesperadamente ser salvos dele muito provavelmente vamos resistir a ideia de morrerem. Por outro lado, quando, pela misericórdia de Deus e pela Sua iluminação em nós, nós vimos quão malignas são nossas tendências, nos livrarmos do pecado através da nossa morte passa a ser uma alegria. Na verdade vamos nos regozijar em saber que podemos ser libertos do que somos e do que fazemos.

Essa libertação maravilhosa também nos alcança através de Jesus Cristo. Quando ele morreu na cruz, de alguma forma sobrenatural, nós também morremos com Ele. Pelo Espírito Santo, essa morte pode ser tornar real em nós hoje. Ela pode ser aplicada a nossa velha vida e sua natureza caída. Nós, através de Jesus, podemos experimentar da verdadeira morte em nós mesmos. Nós podemos, e de fato, devemos participar dessa morte todos os dias. Como o crescimento em vida leva tempo, esta morte também, ocorra pouco a pouco neles que são a desejando.

É claro que Deus não vai nos abençoar com essa experiência a não ser que desejemos isso. Ele nunca forçaria isso ocorrer em nós. Até nós enxergarmos nosso pecado e passarmos a odiar o que enxergamos, nós continuaremos a possuir tal natureza caída. Não poderemos ser libertos dela. Mas uma vez que enxergamos nosso pecado pela luz de Deus e nos arrependemos, então nosso Deus começará a aplicar efetivamente Sua morte na cruz no nosso velho homem.

Depois dessa morte libertadora vem a ressurreição. Não podemos experimentar apenas da morte de Jesus, mas podemos também experimentar da Sua ressurreição. Na verdade nossa necessidade é essa. Para que possamos andar “... na novidade da vida *do Pai*” (Rm 6:4) nós devemos primeiro passar pela morte. Nenhuma pessoa viva foi ressuscitada até hoje. Apenas os mortos têm a possibilidade de passarem por essa experiência. Assim, quanto mais permitirmos que Deus aplique a morte de Jesus em nossa vida natural e velha, mais nós teremos a experiência de Sua nova vida e natureza na ressurreição. Que libertação abençoada!

Já mencionamos que o arrependimento é parte desse processo. Então como isso funciona? Nós lemos em João 1:9, “Quando concordamos com o julgamento de Deus sobre os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar nossos pecados e nos purificar de toda imoralidade de caráter [em ambos coração e ações].”

O “concordar com o julgamento de Deus” é traduzido em muitas versões como “confessar”. A palavra grega significa “falar junto”. Isso quer dizer que estamos falando a mesma coisa que Deus está falando. Nós concordamos com o ponto de vista Dele sobre nossos pecados e Seu julgamento sobre

eles. Nós concordamos que a nossa natureza é maligna e que pessoas (especificamente nós mesmos) que praticam coisas pecaminosas são dignas de morte. Isso é o que se arrepender significa. Qualquer coisa menos que isso é apenas um reconhecimento de culpa, mas sem a vontade de morrer para o que temos feito e o que somos.

Quando nos arrependemos ou “concordamos com Deus” sobre nossas ações pecaminosas, nós lemos que Ele é então fiel e justo para fazer duas coisas. Primeiro, Ele nos perdoa. Segundo, Ele vai trabalhar em nossas vidas, aplicando a morte e a ressurreição de Cristo para nos purificar dessas pecados. Que salvação maravilhosa que Jesus nos proporcionou, para que sejamos libertos do pecado. Não apenas podemos ser perdoados, mas através da operação da cruz em nossas vidas e a ressurreição que vem em seguida, nós podemos ser libertos de nossa vida e natureza pecaminosa. Aleluia!

## ACIMA DE TODAS AS COISA, CUIDADO

Com esse entendimento fundamental de qual é o plano real de Deus, nós podemos seguir em frente e discutirmos o problema da levedura ou “fermento”. Começa a ficar aparente aqui em nosso estudo porque Jesus está tão preocupado em nos abstermos desse fermento – essa imitação altamente crítica Dele mesmo, “acima de todas as coisas”. A última coisa que Deus poderia querer de nós é uma imitação, algo que nossa carne poderia produzir, tentando agir e falar como Ele. Ele busca algo genuíno, algo que é real em nossas vidas. Seu plano é efetivamente nos transformar em Sua imagem. Ele não tem qualquer interessa em fingirmos ser algo que realmente não somos.

Um dia nós ficaremos diante Dele. Tudo que fizemos e tudo que somos será revelado. Tudo será trazido a luz. Se há alguma coisa em nós que não é real, se há qualquer fingimento, qualquer coisa falsa, qualquer coisa que for apenas uma atuação da nossa parte, será mostrada com total clareza para a nossa vergonha.

Jesus explica essa questão em Seu ensinamento sobre o fermento. Lemos: “Pois não há nada encoberto que não será exposto, ou escondido que não será revelado” (Lc 12:2). Tudo será mostrado. Tudo será exposto diante do universo em plateia. Logo, você não vai querer ser pego vivendo algo que é na verdade apenas uma mentira. Você não vai querer ser pego com uma vida que foi apenas teatro, e não uma vida de realidade. Nosso Cristianismo precisa ser uma expressão de Cristo, e não uma imitação Dele.

Essa expressão genuína só pode ser obtida através de uma vida de total submissão a Jesus. É alcançada pelo trabalho Dele em nossas vidas para nos transformar em sua gloriosa imagem. É pela Sua graça que Ele nos está enchendo de Sua vida santa e aplicando Sua morte e ressurreição no nosso homem velho e natural, com sua natureza pecaminosa.

Por outro lado, qualquer imitação dessa realidade é produzida pela carne. Consiste tão somente nos esforços do ser humano em mudar a si mesmo. É alimentada pelo desejo de parecer melhor do que somos na frente dos outros e movida por uma vontade forte de tentarmos nos controlar e agir melhor do que realmente somos por dentro.

## REUNIÕES CRISTÃOS

Tal hipocrisia é comum até mesmo em cultos cristãos. Muito frequentemente, tais cultos são apenas teatro. As pessoas se vestem bem, pondo suas melhores roupas para que tenham boa aparência na frente dos outros. Elas também vestem suas melhores caras, para que os outros não vejam sua tristeza, sofrimento, ou pecado.

Muitas vezes esses cultos são também cheios de teatro de todos os tipos. Pode haver uma banda tocando com holofotes e outros tipos de decoração. Existe, quase sempre, um palco de algum tipo. Ainda que a maioria dos membros cante junto, a verdade triste é que nem todos estejam realmente em adoração. Até mesmo a fonte da música pode ser meramente da alma humana e não algo inspirado por Deus ou guiado pelo Espírito Santo. Resume-se em apenas teatro. É só um show.

As vezes temos grupos de dança com fantasias ou faixas. Outros grupos possuem mímicos e até mesmo palhaços. Esses momentos podem

promover mais entretenimento do que a ministração genuína de Jesus Cristo. Se tudo isso não for uma expressão da vida de Jesus dentro de nós, será apenas hipocrisia.

Além disso, as pregações de hoje em dia são frequentemente teatro. O pregador põe seu terno especial. A oratória pode virar um belo ato, com o pregador usando modulações na voz, gestos, e outras ferramentas para capturar e manter a tenção do público. Tudo isso pode parecer bastante santo, mas em alguns casos, mesmo os que pregam não estão bem com Deus e tem pecados secretos em suas vidas.

Jesus frequentemente pregava sentado no chão, em um barco ou sobre uma pedra (Mt 11:13). Ele não usava técnicas teatrais para atrair e manter o público. Ele ministrava humildemente aos outros o que Ele tinha recebido do Pai. Ele nunca buscou fama ou fortuna. Ele nunca fingiu ser mais ou melhor do que Ele era. Como isso se compara com o que temos feito nos dias de hoje?

Se nossos cultos e reuniões não são uma expressão da vida de Deus, são apenas teatro. Se não estamos entrando no Espírito Santo, se não estamos tendo comunhão de verdade com Deus, tudo isso é apenas um substituto para o que o Senhor realmente busca. Tais encontros contribuem muito pouco ou nada com o ministério genuíno aos que pertencem a congregação.

Os cultos que são meramente teatro podem não somente não edificar as pessoas, como também limitar o progresso espiritual genuíno. Através dessas amostras hipócritas de “cristianismo” muitos são erroneamente levados a pensar que estão bem com Deus. Pensam que porque eles estão seguindo a massa está tudo OK. Eles estão praticando o que é esperada deles – o que todo mundo está fazendo. Eles estão sendo ensinados, tanto por ensinamentos quanto por exemplos, que isso é o que Deus quer deles.

No entanto, Deus nunca ficará satisfeito com um substituto. Ele não se importa com nossa atuação. Ele está procurando aqueles que o adorarão em Espírito e em verdade (Jo 4:24). Essa palavra “verdade” significa que o que estamos fazendo é genuíno. É real. É o resultado da real transformação

de nosso ser interior. É a vida Dele que está sendo expressada, e não um substituto.

## O ENSINAMENTO DOS FARISEUS

A admoestação de Jesus sobre a levedura ou fermento também é descrita em Mateus. Nós examinamos a passagem de Lucas, mas em Mateus encontramos ainda um pouco mais de luz.

Nós lemos: “E Jesus disse a eles, ‘Mantenham a guarda e tomem cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus’. Então eles discutiram entre si dizendo, ‘Não trouxemos pão algum’. ‘Como vocês não entendem que eu não falei com vocês a respeito de pão? Mas tomem cuidado com o fermento do fariseus e saduceus”. Então eles entenderam que Ele não os disse que tomassem cuidado com o fermento do pão, mas dos ensinamentos dos fariseus e saduceus”. (Mt 16:6,7,11,12).

Aqui vemos que esse fermento, esse elemento que corrompe, pode também ser algum tipo de “ensinamento”. Então o que isso significa? Fica claro que Jesus rotulou os fariseus e saduceus como “hipócritas”. A vida deles era uma vida de teatro. Eles trabalhavam constantemente, aperfeiçoados suas habilidades teatrais para parecerem justos diante dos outros.

Jesus disse: “Ai de vocês, escribas e fariseus, vocês hipócritas. For vocês diligentemente dão o dízimo da menta, do endro e do cominho que recebem. Mas vocês têm ignorado os assuntos mais essenciais da lei: justiça, misericórdia, e fé. Estes vocês deviam ter praticado sem negligenciarem os outros. Vocês guias cegos. Vocês coam o mosquito e engolem o camelo! (Mt 23:23-28)

Os escribas e fariseus não somente atuavam em seus teatros pessoais, onde o mundo ao seu redor era o público, mas eles também estavam ensinando os outros a atuarem da mesma forma. Eles estavam passando adiante aos outros os segredos de enganarem outros a pensarem que eles eram justos, quando de fato eles não o eram. Eles estavam ministrando um conjunto completo de regras e regulamentações a serem seguidas. Eles estavam ensinando as pessoas a seguirem a lei. Eles estavam

estabelecendo princípios pelos quais eles deviam viver suas vidas para que pudessem aparentar serem justos.

Por acaso isso soa como algo que está acontecendo na igreja de hoje? Quanto do cristianismo dos dias de hoje está envolvido em tais atividades? Tantos e tantos estão ensinando aos outros como se comportar. Eles ensinam princípios, regras, e normas que eles pensam que os outros devem seguir. Isso pode envolver como se vestir (usos e costumes), quais tipos de esportes os cristãos devem participar, se o controle de natalidade é permitido por Deus, como se comportar no seu casamento e com sua família, como os cultos devem ocorrer nas igrejas, e muitas, muitas outras coisas.

Agora, sejamos honestos. Muitas dessas coisas que as pessoas ensinam são boas e corretas. Elas têm uma base bíblica. Elas são ações definidas por Deus e reveladas nas escrituras como sendo alinhadas com a Sua natureza santa. Então, o que há de errado com isso? Porque então Jesus as condena de forma tão intensa?

Jesus as condena pois esses professores estão encorajando os outros a manterem esses padrões altos através dos esforços da carne. Eles estão ensinando os outros a agirem de forma a imitarem Deus, mas não estão ajudando ninguém a realmente entrar em Deus e se tornar livre de si mesmos. Logo, muito do que é ensinado hoje cai dentro dessa categoria. São meras instruções de como reformar a velha natureza e fazê-la ter uma aparência melhor. É puro teatro. Não é algo que pode agradar a Deus. Além disso, não é eterno. Não vai conseguir passar na prova do dia do julgamento.

Tais instruções são atraentes para a carne. Não apenas geram uma aparência de santidade que esperamos que os outros admirem, mas também evitam a cruz. Evitam a morte. Nossa carne é muito esperta. Ela vai preferir negar a si mesma um pouco de prazer do que morrer. Ela vai preferir muito mais se conformar com alguns padrões religiosos, mesmo que esses padrões demandem um pouco de sacrifício próprio, do que realmente deixar de existir.

Muitos não entendem que a carne pode ser muito religiosa. Pense a respeito disso. Existem muitas, mas muitas religiões nesse mundo. A maioria delas ensinam alguma forma de auto-negação, e algumas delas privações muito severas. De fato, os seguidores realmente dedicados de algumas dessas religiões são muito, mas muito mais severos em suas privações que muitos cristãos.

Mas essas outras religiões não fazem nada que de fato nos transformem na imagem de Jesus. Tampouco o cristianismo que é baseado em seguir regras, regulamentos e normas. Veja que, a carne do homem pode ser muito religiosa e até convincente nesse aspecto. Mas isso tudo não é uma expressão genuína de Cristo. Não é o que o nosso Deus está buscando. É por isso que muitas vidas de muitos cristãos são mero teatro e não refletem o que realmente está acontecendo dentro deles.

O plano de Deus é nos dar a vida Dele. Daí então Ele quer que essa vida cresça dentro de nós. Quanto mais ela amadurece, mas nós expressamos Sua natureza. Isso não é resultado de esforço próprio nosso. Não é uma imitação de algo. Não requer “treino” e ensinamento sobre como se comportar. Ao invés, é uma expressão automática e espontânea de Jesus Cristo.

Nossa retidão não pode ser algo que fazemos ou que podemos fazer. Paulo condena os Judeus por esse tipo de atividade. Ele escreve: “Pois eu testifico a respeito deles que eles têm zelo por Deus, mas não de acordo com um completo entendimento. Pois sendo ignorantes sobre a retidão de Deus e procurando estabelecer sua própria retidão, eles não se submetem a si mesmos a retidão de Deus” (Rm 10:2,3).

A “retidão de Deus” é simples assim. É Dele e somente Dele. Quando Ele está vivendo em nós e quando Ele está se expressando através de nós é que exibimos a verdadeira retidão que o agrada. Qualquer coisa além disso é hipocrisia. É algo que devemos nos evitar “acima de todas as coisas”.

David W. Dyer

[www.graodetrigo.com](http://www.graodetrigo.com)